



# Empreendedorismo social na enfermagem à luz da Teoria do Alcance de Metas de Imogene King

*Social entrepreneurship in nursing in the light of Imogene King's Theory of Goal Attainment*

*Emprendimiento social en la enfermería a la luz de la Teoría del Logro de Metas de Imogene King*

Matheus Moraes Silva<sup>1</sup>

Sandra Milena Aponte Franco<sup>1</sup>

Alacoque Lorenzini Erdmann<sup>1</sup>

1. Universidade Federal de Santa Catarina,  
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.  
Florianópolis, SC, Brasil.

## RESUMO

**Objetivo:** refletir sobre o empreendedorismo social como prática transformadora do cuidado em enfermagem, à luz da Teoria do Alcance de Metas de Imogene King. **Método:** trata-se de um estudo teórico-reflexivo. **Resultados:** a reflexão deu origem a dois eixos analíticos. O primeiro apresenta uma aproximação da Teoria do Alcance de Metas e de seus sistemas pessoal, interpessoal e social. O segundo diz respeito à integração dessa teoria com o empreendedorismo social na enfermagem, destacando o papel do enfermeiro como mediador de interações e promotor de práticas transformadoras do cuidado. Ao final, apresenta-se um modelo conceitual elaborado a partir da Teoria do Alcance de Metas e reinterpretado à luz do empreendedorismo social na enfermagem. **Considerações finais e implicações para a prática:** a articulação da Teoria de King ao empreendedorismo social amplia a compreensão do cuidado como prática relacional, intencional e orientada à transformação social. O modelo conceitual proposto fortalece a autonomia profissional do enfermeiro e subsidia práticas empreendedoras fundamentadas em teorias de enfermagem, com potencial aplicação na formação, no sistema de saúde e na inovação do cuidado.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Empreendedorismo; Enfermagem; Papel do Profissional de Enfermagem; Teoria de Enfermagem.

## ABSTRACT

**Objective:** to reflect on social entrepreneurship as a transformative practice in nursing care, in the light of Imogene King's Theory of Goal Attainment. **Method:** this is a theoretical-reflective study. **Results:** the reflection resulted in two analytical axes. The first presents an approximation of the Theory of Goal Attainment and its personal, interpersonal, and social systems. The second addresses the integration of this theory with social entrepreneurship in nursing, highlighting the nurse's role as an interaction mediator and promoter of transformative care practices. Finally, a conceptual model developed from the Theory of Goal Attainment and reinterpreted in light of social entrepreneurship in nursing is presented. **Final considerations and implications for practice:** the articulation between King's Theory and social entrepreneurship broadens the understanding of care as a relational, intentional, and socially transformative practice. The proposed conceptual model strengthens nurses' professional autonomy and supports entrepreneurial practices grounded in nursing theories, with potential application in education, the health system, and innovation in care.

**Keywords:** Nursing Care; Entrepreneurship; Nursing; Role of the Nursing Professional; Nursing Theory.

## RESUMEN

**Objetivo:** reflexionar sobre el emprendimiento social como práctica transformadora del cuidado de enfermería a la luz de la Teoría del Logro de Metas de Imogene King. **Método:** estudio teórico-reflexivo. **Resultados:** la reflexión dio lugar a dos ejes analíticos. El primero presenta una aproximación de la Teoría del Alcance de Metas y de sus sistemas personal, interpersonal y social. El segundo se refiere a la integración de esta teoría con el emprendimiento social en enfermería, además de destacar el papel del enfermero como mediador de interacciones y promotor de prácticas transformadoras del cuidado. Finalmente, se presenta un modelo conceptual elaborado a partir de la Teoría del Alcance de Metas y reinterpretado a la luz del emprendimiento social en enfermería. **Consideraciones finales e implicaciones para la práctica:** la articulación de la Teoría de King con el emprendimiento social amplía la comprensión del cuidado como una práctica relacional, intencional y orientada a la transformación social. El modelo conceptual propuesto fortalece la autonomía profesional del enfermero y respalda prácticas emprendedoras fundamentadas en teorías de enfermería, con potencial aplicación en la formación, el sistema de salud y la innovación del cuidado.

**Palabras clave:** Cuidados de Enfermería; Emprendimiento; Enfermería; Papel del Profesional de Enfermería; Teoría de Enfermería.

### Autor correspondente:

Matheus Moraes Silva.

E-mail: matheusmoraes1980@gmail.com

Recebido em 05/11/2025.

Aprovado em 02/02/2026.

DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2025-0195pt>

## INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social tem sido reconhecido, sob diferentes perspectivas, como um instrumento de promoção do bem-estar coletivo, ao impulsionar soluções criativas e transformadoras voltadas à superação de desafios sociais. Os sujeitos envolvidos nesse processo se destacam pela sensibilidade às demandas da realidade social e pela capacidade de articular iniciativas inovadoras que promovem o desenvolvimento humano e comunitário.<sup>1-3</sup>

No campo da enfermagem, esse movimento associa competências clínicas e gerenciais para gerar valor social, especialmente em contextos vulneráveis onde os serviços convencionais de saúde são limitados ou inexistentes.<sup>4,5</sup> Nessa perspectiva, enfermeiros têm desenvolvido consultas, visitas domiciliares, consultorias comunitárias e atividades educativas, como oficinas, cursos e programas voltados à promoção da saúde e da cidadania, reafirmando o caráter social e emancipatório do cuidado.<sup>6,7</sup>

O cuidado de enfermagem, como prática social empreendedora, manifesta-se em múltiplos espaços de atuação profissional. Está presente tanto na organização social do cuidado quanto na dinâmica institucional, expressando-se por meio das competências humanas e interativas do enfermeiro, bem como no enfrentamento das contradições sociais que atravessam os contextos em que esse cuidado se insere.<sup>8</sup> Ademais, essa forma de atuação reafirma o potencial transformador da enfermagem e encontra respaldo histórico no legado de Florence Nightingale, que soube transformar problemas sociais e sanitários em oportunidades de inovação e reorganização do cuidado. Sua liderança política, visão sistêmica e compromisso humanitário reconfiguraram a prática profissional, estabelecendo bases científicas e sociais para a consolidação da enfermagem moderna.<sup>9</sup>

O exercício profissional inspirado nesse legado materializa-se em práticas voltadas à emancipação de indivíduos, famílias e comunidades, por meio de processos interativos e associativos que promovem o viver saudável e a corresponsabilidade pelo cuidado.<sup>10</sup> Para compreender de forma mais profunda essas interações e a dinâmica que as sustenta, torna-se relevante recorrer a referenciais teóricos que expliquem o processo relacional do cuidado.

Nesse sentido, destaca-se a Teoria do Alcance de Metas (TAM) de Imogene King, que compreende o cuidado como um processo intencional de interação entre sujeitos, orientado pela definição e alcance de metas. Fundamentada nos sistemas pessoal, interpessoal e social, essa teoria ressalta a interdependência das ações humanas e do ambiente, permitindo compreender o papel do enfermeiro como mediador de interações e agente de transformação social.<sup>11</sup>

Portanto, a teoria de King constitui um referencial coerente para analisar a prática empreendedora do enfermeiro no campo social, pois valoriza a comunicação, a percepção e o estabelecimento de metas compartilhadas – elementos fundamentais para o desenvolvimento de práticas transformadoras. Assim, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre o empreendedorismo social como prática transformadora do cuidado em enfermagem à luz da Teoria do Alcance de Metas de Imogene King.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo, alicerçado na TAM de Imogene King.<sup>11</sup> O estudo foi elaborado no contexto da disciplina “Filosofia da Ciência, da Enfermagem e da Saúde”, do curso de doutorado em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. O processo crítico-reflexivo foi orientado pelas categorias teóricas da TAM, considerando seus sistemas pessoal, interpessoal e social, mobilizados como operadores analíticos para interpretar o empreendedorismo social na enfermagem como prática transformadora do cuidado, permitindo articular dimensões individuais, relacionais e coletivas da atuação profissional.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reflexão deu origem a dois eixos analíticos. O primeiro apresenta uma aproximação teórica da TAM e de seus sistemas pessoal, interpessoal e social. O segundo diz respeito à integração dessa teoria com o empreendedorismo social na enfermagem, destacando o papel do enfermeiro como mediador de interações e promotor de práticas transformadoras do cuidado. Ao final, apresenta-se um modelo conceitual elaborado a partir da TAM e reinterpretado à luz do empreendedorismo social na enfermagem.

### Teoria do Alcance de Metas de Imogene King: aproximação teórica

À luz dos marcos teóricos da enfermagem da década de 1960, Imogene King desenvolveu o Modelo de Sistemas de Enfermagem, do qual emergiu a TAM, classificada como uma teoria de médio alcance. A fundamentação conceitual de seu pensamento baseia-se na interação estabelecida entre o enfermeiro e a pessoa em cuidado, orientada para o alcance de metas definidas e desenvolvidas conjuntamente, considerando também a relação do indivíduo com o ambiente em que está inserido.<sup>11</sup>

O modelo de sistemas abertos proposto por King concebe a saúde como um estado de equilíbrio dinâmico, continuamente influenciado por fatores internos e externos do ambiente. Nessa perspectiva, os sistemas que compõem o ser humano são entendidos como estruturas em constante interação, cuja finalidade é manter a harmonia e a adaptação diante das mudanças contextuais. A TAM organiza-se em três sistemas interdependentes que constituem a base para compreender o comportamento humano e o processo de cuidado, conforme ilustrado na Figura 1.



**Figura 1.** Sistemas inter-relacionados da Teoria do Alcance de Metas.

Fonte: Elaboração própria, a partir de King.<sup>11</sup>

No sistema pessoal, King compreende o indivíduo como um ser único, integral e em permanente interação com o ambiente. Sob essa perspectiva, cada pessoa é vista como um sistema próprio, constituído por dimensões inter-relacionadas, como percepção, autoconceito, crescimento e desenvolvimento, imagem corporal, espaço e tempo.<sup>11</sup> Esse sistema reconhece a unicidade de cada pessoa e sua capacidade de influenciar sua própria saúde.<sup>12</sup>

O sistema interpessoal engloba as relações que se estabelecem entre duas ou mais pessoas, contemplando dimensões como comunicação, papel, interação, transação e estresse. Nessa esfera, evidenciam-se os efeitos das relações interpessoais na concretização das metas de saúde, com ênfase na dinâmica da interação entre enfermeiro e pessoa cuidada.<sup>11</sup> É nesse processo de transação, sustentado pela comunicação eficaz e pela participação mútua, que as metas são definidas e as decisões são construídas de forma compartilhada, promovendo autonomia e corresponsabilidade no cuidado.<sup>12</sup>

O sistema social corresponde ao contexto mais amplo das interações humanas, abrangendo instituições, normas, valores culturais e estruturas de poder. Esse sistema evidencia a influência do ambiente social sobre a saúde e sobre a prática de enfermagem, situando o enfermeiro como parte de redes institucionais e comunitárias que condicionam e orientam sua atuação.<sup>12</sup> Nessa perspectiva, King ressalta que o sistema social auxilia o profissional na compreensão e na gestão de seus papéis, favorecendo tanto o alcance de metas assistenciais quanto o reconhecimento social da profissão, especialmente no âmbito da saúde pública. Suas principais dimensões incluem organização, autoridade, poder, status e tomada de decisão, elementos que sustentam a estrutura social do cuidado.<sup>11</sup>

Assim, a integração entre os três sistemas possibilita ao enfermeiro compreender de forma ampliada as necessidades das pessoas e direcionar o cuidado conforme os conceitos que fundamentam cada um deles, articulando teoria e prática na construção de um cuidado mais coerente e efetivo.<sup>13</sup>

A interação, o estabelecimento de metas e a tomada de decisões compartilhadas constituem o núcleo estruturante da Teoria. Para King, a enfermagem é uma prática relacional, sustentada por comunicação clara, escuta ativa e respeito mútuo. A interação, portanto, ultrapassa a simples troca de informações, configurando-se como um processo dinâmico que possibilita a construção de planos de cuidado genuinamente colaborativos.<sup>14</sup> A definição de metas decorre diretamente desse processo, no qual enfermeiro e pessoa cuidada compartilham percepções, expectativas e necessidades. Trata-se de um diálogo aberto e ativo, em que ambos se reconhecem como agentes capazes de influenciar os resultados em saúde. O estabelecimento conjunto de metas fortalece o vínculo de corresponsabilidade e favorece tanto a adesão ao cuidado quanto a autonomia da pessoa cuidada.<sup>14</sup>

### **O empreendedorismo social na enfermagem nos sistemas pessoal, interpessoal e social**

O empreendedorismo social na enfermagem caracteriza-se por práticas inovadoras voltadas à promoção da saúde e à

transformação de realidades por meio do engajamento coletivo e do protagonismo dos sujeitos do cuidado. À luz da TAM,<sup>11</sup> essa prática pode ser compreendida como um fenômeno sustentado por interações abertas entre sujeitos, comunidades e instituições, em constante adaptação às transformações sociais e organizacionais do cuidado. À semelhança dos sistemas propostos por King, ela mobiliza dimensões pessoais, interpessoais e sociais que se influenciam mutuamente: a percepção e a intencionalidade do enfermeiro impulsionam a construção de redes colaborativas e, ao mesmo tempo, são moldadas pelas respostas do contexto e pelas relações que se estabelecem. Assim, o empreendedorismo social configura-se como um sistema de relações empreendedoras que se alimenta e é alimentado pelas interações que o sustentam, promovendo inovação, corresponsabilidade e transformação nos modos de cuidar.

No sistema pessoal, o enfermeiro é reconhecido como sujeito autônomo, reflexivo e criativo, capaz de identificar demandas emergentes e mobilizar suas competências de forma crítica e inovadora.<sup>12</sup> Essa dimensão vai além da ação técnica e envolve uma consciência ampliada de si e do outro, relacionada à percepção, conceito central da teoria de King. A percepção orienta a maneira como o enfermeiro interpreta o contexto social, reconhece oportunidades e define metas voltadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas e comunidades.<sup>11</sup> O empreendedorismo social emerge, assim, como um exercício de autoconhecimento profissional que desafia o enfermeiro a ressignificar seu papel diante das desigualdades e propor intervenções transformadoras.

Contudo, a autonomia requerida por esse processo nem sempre é garantida, pois fatores como a sobrecarga de trabalho, a limitação de recursos e a cultura institucional hierarquizada podem restringir a expressão desse potencial criativo. O fortalecimento desse sistema requer processos formativos que estimulem a reflexão crítica, a autoconfiança e a tomada de decisão ética e contextualizada, fundamentos para a atuação do enfermeiro como agente de inovação social. Ao reconhecer-se como sujeito autônomo e criativo, o enfermeiro reafirma o cuidado como prática ética e emancipatória, em que a transformação social começa pelo reconhecimento do próprio potencial de agir no mundo.

No sistema interpessoal, o foco recai sobre a construção de vínculos, a comunicação eficaz e o diálogo horizontal entre profissionais, usuários, famílias e comunidades.<sup>12</sup> As interações empreendedoras baseiam-se na corresponsabilidade e na definição coletiva de metas, em que o enfermeiro atua como mediador de processos colaborativos. Iniciativas como rodas de conversa, oficinas participativas e programas comunitários ilustram o potencial transformador dessas relações, nas quais a comunicação torna-se instrumento de escuta e construção compartilhada do conhecimento. Na teoria de King, esse processo é descrito como transação, ou seja, a negociação e o acordo entre os sujeitos sobre as metas a serem alcançadas.<sup>11</sup>

No contexto do empreendedorismo social, essas transações concretizam-se em práticas colaborativas que fortalecem o protagonismo e o senso de pertencimento. Contudo, essas interações exigem do enfermeiro habilidades relacionais e

sensibilidade ética para lidar com conflitos, diferenças culturais e assimetrias de poder. O sistema interpessoal, portanto, constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de lideranças compartilhadas e estratégias comunicativas que sustentem o cuidado como ação transformadora.<sup>11</sup> Essas interações, ao promoverem corresponsabilidade e diálogo horizontal, assumem também uma dimensão política, na medida em que rompem com hierarquias tradicionais e favorecem práticas de cuidado mais equitativas e inclusivas.

No sistema social, a atuação do enfermeiro empreendedor ultrapassa os limites da clínica e projeta-se sobre o território coletivo, envolvendo a articulação de parcerias, a mobilização de redes e a criação de soluções sustentáveis para desafios sociais. Essa atuação requer compreensão das estruturas organizacionais, dos processos de poder e das dinâmicas institucionais que influenciam o alcance das metas de saúde.<sup>12</sup> Conceitos como organização e tomada de decisão, centrais na teoria de King,<sup>11</sup> são reinterpretados no contexto do empreendedorismo social como competências estratégicas que integram ciência, gestão e compromisso ético em prol do bem comum.

Ao liderar projetos intersetoriais, propor políticas locais de promoção da saúde ou participar da elaboração de programas de cuidado, o enfermeiro assume papel de articulador político e agente de mudança. Ainda assim, persistem desafios, como o reconhecimento limitado da enfermagem como força empreendedora e as barreiras burocráticas que dificultam a implementação de iniciativas autônomas. Superar essas limitações implica fortalecer a profissão como liderança social e ampliar a capacidade de diálogo com diferentes setores, influenciando decisões e o redesenho de políticas públicas. Nesse nível, o empreendedorismo social exige do enfermeiro não apenas habilidades gerenciais, mas também consciência política para intervir nas estruturas que perpetuam desigualdades em saúde, transformando o cuidado em ação social deliberada.

A interação entre os sistemas pessoal, interpessoal e social, no contexto do empreendedorismo social, manifesta-se de forma dinâmica e adaptativa. As percepções e intenções individuais (sistema pessoal) impulsionam a criação de vínculos e colaborações (sistema interpessoal), que, por sua vez, transformam estruturas e práticas coletivas (sistema social). Esse processo de influência mútua e retroalimentação contínua reflete a natureza aberta e auto-organizada dos sistemas propostos por King, nos quais o cuidado e o empreendedorismo social se constroem e se renovam a partir das interações humanas e contextuais.

A partir dessa compreensão sistêmica, o empreendedorismo social na enfermagem pode ser interpretado como uma prática ética, intencional e transformadora do cuidado. O alcance de metas compartilhadas transcende o cumprimento de planos de ação e manifesta-se na capacidade do enfermeiro de gerar sentido coletivo e construir soluções que promovam equidade e emancipação social. Essa articulação entre teoria e prática evidencia que o cuidado, quando sustentado pela interação e pela corresponsabilidade, ultrapassa o espaço assistencial e torna-se instrumento de mudança social, reafirmando o cuidado como prática política e transformadora,

na qual a comunicação, a percepção e a corresponsabilidade tornam-se instrumentos de inovação e justiça social.

Para que as reflexões desenvolvidas sejam mais bem compreendidas, apresenta-se na Figura 2 um modelo conceitual elaborado a partir da TAM e reinterpretado à luz do empreendedorismo social na enfermagem, adaptado de um modelo conceitual voltado ao cuidado de pacientes com base na TAM.<sup>15</sup>

O modelo representa o enfermeiro empreendedor social como mediador das interações entre os sistemas pessoal, interpessoal e social, articulando comunicação, percepção e metas compartilhadas orientadas à transformação do cuidado. No centro, o processo de adaptação à mudança e o estabelecimento mútuo de metas simbolizam a transação entre o enfermeiro e as pessoas, guiada pela corresponsabilidade e pela busca por soluções inovadoras em saúde (Figura 2).

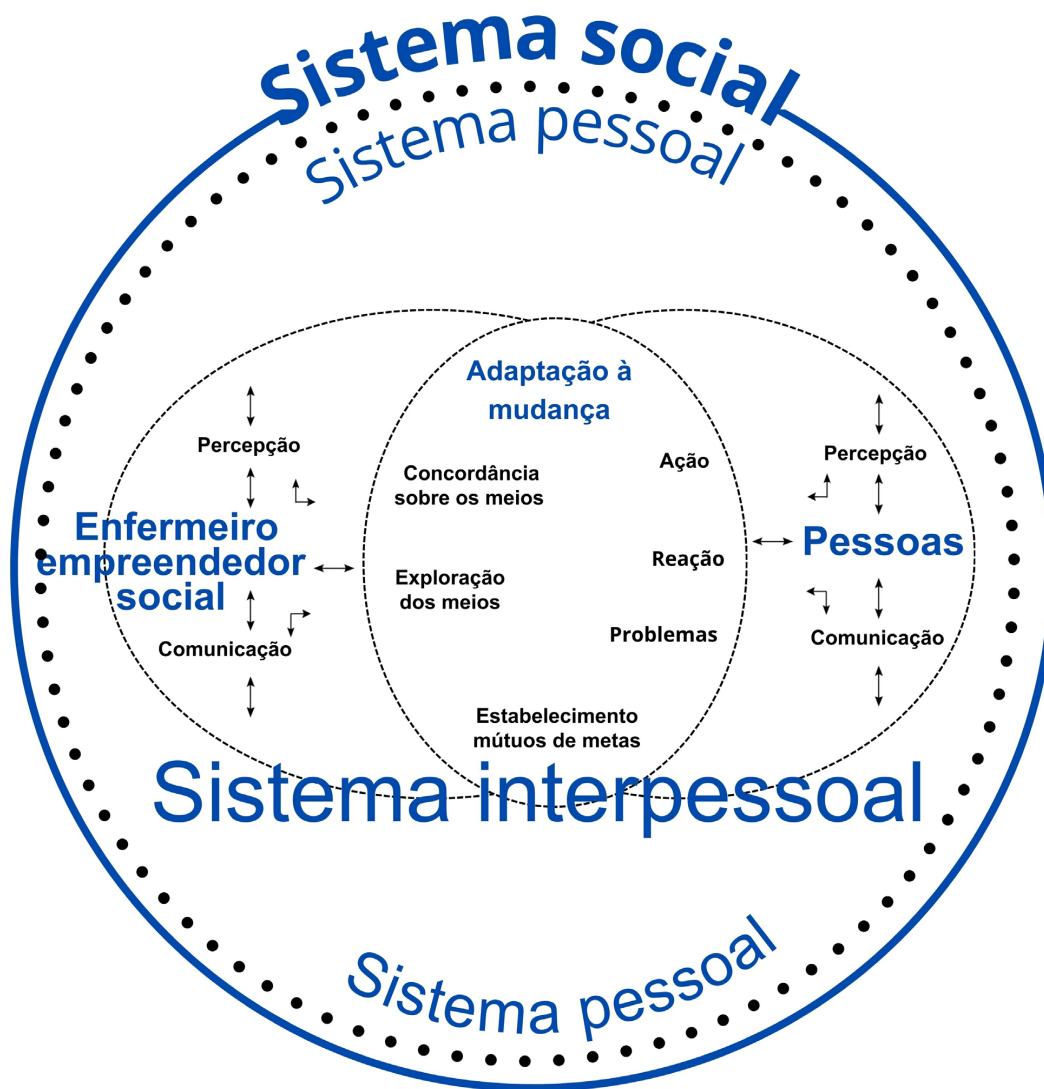
## CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA

Este estudo teórico-reflexivo permitiu articular a TAM ao empreendedorismo social na enfermagem, resultando na proposição de um modelo conceitual que compreende o cuidado como prática relacional, intencional e orientada à transformação social. Ao ancorar o empreendedorismo social em uma teoria clássica da enfermagem, o estudo reforça que práticas empreendedoras no cuidado podem emergir do próprio saber disciplinar, fortalecendo a autonomia profissional do enfermeiro e ampliando sua atuação para além dos modelos assistenciais tradicionais.

Do ponto de vista da formação em enfermagem, o modelo proposto oferece subsídios para a incorporação do empreendedorismo social como componente transversal nos currículos, articulado às teorias de enfermagem. A compreensão dos sistemas pessoal, interpessoal e social, bem como dos processos de interação, comunicação e estabelecimento de metas, favorece o desenvolvimento de competências empreendedoras orientadas à identificação de problemas reais, à inovação no cuidado e à construção de soluções socialmente comprometidas.

No âmbito do sistema de saúde e da prática do cuidado, o modelo conceitual contribui para visualizar o enfermeiro como mediador de interações, articulador de redes e agente de transformação, capaz de propor estratégias inovadoras fundamentadas em referenciais teóricos próprios da enfermagem. Essa perspectiva amplia o entendimento do cuidado como espaço legítimo de práticas empreendedoras, alinhadas à promoção da equidade, à inovação social e à resolutividade das ações em saúde.

Reconhece-se que, por se tratar de um estudo de natureza teórica, o modelo conceitual proposto constitui uma proposição analítica, cuja consolidação requer processos de operacionalização, testagem e validação empírica. Nesse sentido, recomenda-se que estudos futuros explorem a aplicação do modelo em contextos formativos, organizacionais e assistenciais, por meio de pesquisas qualitativas ou quantitativas, a fim de analisar



**Figura 2.** Modelo conceitual derivado da Teoria do Alcance de Metas de Imogene King, reinterpretado à luz do empreendedorismo social na enfermagem.

Fonte: Adaptado de Moreira e Araújo.<sup>15</sup>

seus desdobramentos e potenciais contribuições para o empreendedorismo social, a prática do cuidado e a formação em enfermagem. Ao evidenciar que o empreendedorismo social pode ser compreendido e operacionalizado a partir das teorias de enfermagem, este estudo amplia o escopo teórico do campo e reafirma o potencial inovador da disciplina para propor práticas empreendedoras no cuidado, sustentadas em autonomia, intencionalidade e compromisso social.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores Dr. Jerzy André Brzozowski e Dra. Soraia Dornelles Schoeller pela leitura deste artigo, realizada no contexto da avaliação final da disciplina Filosofia da Ciência, da Enfermagem e da Saúde.

## FINANCIAMENTO

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001, e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC).

## DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no artigo.

## CONFLITO DE INTERESSE

Sem conflito de interesse.

## REFERÊNCIAS

- Backes DS, Lomba ML, Leão SD, Sartori ARS, Rocha LDM, Büscher A. Nursing care strategies such as well-being, from the social entrepreneurship perspective. *Rev Gaúcha Enferm.* 2025;46:e20240356. <http://doi.org/10.1590/1983-1447.2025.20240356.en>. PMID:40561268.
- Schwarz G, Alharthi GW, Schwarz S. Social Entrepreneurs' perceptions of the institutional environment: the influence of human and psychological capital. *Int J Public Adm.* 2023;47(16):1122-38. <http://doi.org/10.1080/01900692.2023.2272298>.
- Kuckertz A, Bernhard A, Berger ESC, Dvoutely O, Harms R, Jack S et al. Scaling the right answers: creating and maintaining hope through social entrepreneurship in light of humanitarian crises. *J Bus Vent Insig.* 2023;19:e00356. <http://doi.org/10.1016/j.jbvi.2022.e00356>.
- Ngoie VS. Nursing entrepreneurship in South Africa. Cape Town: Shofar Books; 2024.
- Meintjies CS, Maritz JE. Nurse-led social entrepreneurship as a career. *Health SA.* 2025;30:2700. <http://doi.org/10.4102/hsag.v30i0.2700>. PMID:40357244.
- Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm.* 2019;72(suppl. 1):289-98. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>. PMID:30942375.
- Backes DS, Colomé JS, Mello GBD, Gomes RDC, Lomba MDLLF, Ferreira CLL. Social entrepreneurship in the professional training in Nursing. *Rev Bras Enferm.* 2022;75(3):e20220391. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0391>. PMID:36169505.
- Backes DS, Erdmann AL, Büscher A. Nursing care as an enterprising social practice: opportunities and possibilities. *Acta Paul Enferm.* 2010;23:341-7. <http://doi.org/10.1590/S0103-21002010000300005>.
- Backes DS, Toson MJ, Ben LW, Erdmann AL. Contributions of Florence Nightingale as a social entrepreneur: from modern to contemporary nursing. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(suppl. 5):e20200064. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0064>. PMID:33084809.
- Backes DS, Zamberlan C, Colomé J, Souza MT, Marchiori MT, Erdmann AL et al. Systemic interactivity between interdependent concepts of nursing care. *Aquichan.* 2016;16(1):24-31. <http://doi.org/10.5294/aqui.2016.16.1.4>.
- King IM. A theory for nursing: systems, concepts, process. New York: Wiley Medical Publications; 1981.
- Rivera-Rojas F, Valencia-Contrera M, Villa-Velasquez J, Reynaldós-Grandón K, González-Palacios Y. Critical analysis of Imogene King's goal attainment theory. *Rev Enferm Referência.* 2023;1-5. <http://doi.org/10.12707/RVI23.17.29335>.
- Silva VGF, Melo LGS, Silva BN, Souza NL. Nursing care in serodifferent relationships: an analysis in the light of Imogene King. *Esc Anna Nery.* 2024;28:e20240016. <http://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2024-0016en>.
- Pissinati PDSC, Martins EAP, Costa RG, Haddad MDCF. Goal setting in retirement planning: reflection in the light of Imogene King. *REME Rev Min Enferm.* 2020;24. <http://doi.org/10.5935/1415-2762.20200012>.
- Moreira TMM, Araújo TL. The conceptual model of interacting open systems and Imogene King's goal attainment theory. *Rev Lat Am Enfermagem.* 2002;10:97-107. <http://doi.org/10.1590/S0104-11692002000100015>. PMID:12080596.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Concepção do desenho de reflexão. Matheus Moraes Silva. Sandra Milena Aponte Franco.

Levantamento do referencial teórico para a condução da reflexão. Matheus Moraes Silva. Sandra Milena Aponte Franco.

Análise e interpretação do referencial teórico. Matheus Moraes Silva. Sandra Milena Aponte Franco. Alacoque Lorenzini Erdmann.

Redação e revisão crítica do manuscrito. Matheus Moraes Silva. Sandra Milena Aponte Franco. Alacoque Lorenzini Erdmann.

Aprovação da versão final do artigo. Matheus Moraes Silva. Sandra Milena Aponte Franco. Alacoque Lorenzini Erdmann.

Responsabilidade por todos os aspectos do conteúdo e a integridade do artigo publicado. Matheus Moraes Silva. Sandra Milena Aponte Franco. Alacoque Lorenzini Erdmann.

## EDITOR ASSOCIADO

Rafael Silva 

## EDITOR CIENTÍFICO

Marcelle Miranda da Silva 